

**FICHAMENTO 1**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. Prosa e Verso, Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido> . Acesso em: 14 jan. 2019.

 **Nícolas Jorge Perez**

“Penso na sua distinção entre “bens compressíveis” e “bens incompressíveis”. [...], pois a maneira de conceber a estes depende daquilo que classificamos como bens incompressíveis”

[ A distinção proposta dos bens compreensíveis e incompreensíveis, feitas pelo Padre Louis-Joseph Lebret nos faz refletir sobre as mais diferentes questões que envolvem a vida, o desejo, a vontade e a necessidade que temos sobre algum “bem” nos diferentes contextos sócio – históricos . ]

“A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.

 [ Em minha opinião a necessidade da fabulação e a criação de fantasias é um modo que despertamos em nós, como seres humanos, uma espécie de sonho. A necessidade da fabulação humaniza os homens fazendo uma espécie de pendulo com a racionalidade. Uma mistura entre o mais leve sonho com a vivencia da imaginação criando assim uma mescla e unindo- nos novamente com o mundo das idéias de Platão.]

“Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.”

 [Interessante observarmos também que a literatura é um instrumento de educação e ou equipamento intelectual que pode ser utilizado como uma faca de dois gumes, dá mesma forma como pode servir como um instrumento de denuncia utilizado nas mais diferentes épocas para tratar dos mais variados temas na sociedade também pode servir a mando dos mais diferentes tipos de governo criando a massificação e o engessamento de algumas classes sociais.]

“A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”

 [ Em minha opinião aqui podemos ver uma das mais bonitas virtudes da literatura e sua capacidade quase que alquímica de tornar-nos mais compreensivos ao outro, aumentando nosso senso critico e assim podendo compartilhar nossas vivencias, aumentando nossa empatia, visões de mundo, enfim podendo ver a pluralidade do mundo com outros olhos.]

“[...] à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles. É aí que se situa a “literatura social”, na qual pensamos quase exclusivamente quando se trata de uma realidade tão política e humanitária quanto a dos direitos humanos.”

 [ Acredito que a escrita de literatura social, nos dias atuais vem ganhando bastante espaço, por se tratar de uma literatura carregada com um tom critico manifestando a realidade de um povo e suas inquietudes, justamente com a troca de governantes e pela dualidade proposta pelo mesmo, a exclusão de mentes pensantes e por outros fatores, vem fazendo as mais diferentes pessoas optarem por este tipo de escrita que também tem um tom de denuncia sobre os oprimidos.]

“Nas sociedades de extrema desigualdade, o esforço dos governos esclarecidos e dos homens de boa vontade tenta remediar na medida do possível a falta de oportunidades culturais.”

 [ Observamos aqui outro ponto que é muito interessante, é que quanto maior o numero de leitores há maiores porcentagens de um pais se tornar bem desenvolvido tanto economicamente quanto culturalmente. Ora se um povo não tem o hábito de ler qual vai ser o embasamento para lutar contra algo que os fere, e por essa e outras razões os homens de “bem” tentam remediar o máximo a oportunidade de camadas sociais mais baixas tenham a oportunidade de leitura pois acabaria quebrando sua hegemonia e criaria uma sociedade mais igualitária.]

“É revoltante o preconceito segundo o qual as minorias que podem participar das formas requintadas de cultura são sempre capazes de apreciá-las – o que não é verdade. As classes dominantes são freqüentemente desprovidas da percepção e interesse real pela arte e a literatura ao seu dispor, e muitos dos seus segmentos as fruem por mero esnobismo, porque este ou aquele autor está na moda, porque dá prestígio gostar deste ou daquele pintor.

 [ Triste de se pensar mas a realidade é dura e o preconceito impera em uma terra em que se vale mais o que se tem, do que a cultura intrínseca que as camadas mais baixas trazem em seu peito. A segregação de achar que x ou y pode dispor da literatura chega a doer. A literatura ou arte não tem um dono e sim nos apropriamos delas para nos completar e para poder compreender o outro das mais diferentes formas.]

“Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”

 [ O direito da literatura deveria se enquadrar no que é chamado no inicio do texto como um bem incompreensível pelas mais diversas razões: nos ajuda como uma ótima fonte de conhecimento dos mais variados, incentiva a criação de novos hábitos, fomenta discussões que ajudam na expansão de conhecimentos, fato é que seria impossível viver sem literatura.]

**FICHAMENTO 2**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_. Andar entre livros - A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p. 15-48.

 **Nícolas Jorge Perez**

“[...] a formação de professores continuou sendo muito deficiente do ponto de vista literário e as prioridades escolares e os métodos didáticos não tiveram grandes variações [...].”

P. 19

 [ Parando para analisar um pouco, é triste ver que ainda a formação do ponto de vista literário ainda é deficiente (claro não tanto como era antes ). Também dentro de uma instituição escolar como a disciplina é facilmente trocada por outra dita de “maior prestigio”.]

“ Devido a estas mudanças, o sistema literário como tal teve que se posicionar seu espaço e sua função social em relação aos novos sistemas culturais e artísticos.” P.22

[Com o aparecimento das novas e mais modernas tecnologias criou-se um “distanciamento” com a literatura que por sua vez era algo acabado contrapondo-se as novas tecnologias que estavam sempre sofrendo mudanças para cada vez ser mais funcionais.]

“ Como consequência questionou-se a idéia de que saber literatura fosse saber a historia da literária e reivindicou-se a substituição do conhecimento enciclopédico pelo desenvolvimento da competência literária” P.25

 [ Em minha opinião é muito importante o desenvolvimento da competência literária coisa que eu nunca havia visto em todo meu período escolar básico e médio. Abriu-se novos mundos quando ingressei na faculdade, pois nãos e tratava só de decorar x,y,z datas ia muito além de saber o nome da obra, aonde foi escrita e por quem.]

“Assim, o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la [...].” P.27

 [ Considerando que ao ler uma nova obra literária o leitor estará a reconfigurar sua atividade quanto ser humano. Estará encaixado-se na obra como “uma esponja” e por conseguinte estará a absorver costumes, determinado jeito de falar, uma nova cultura em si. Apartir desse ponto que observamos a importância de uma rotação sobre os mais diferentes tipos de textos literários para que se possa extrair das mais diferentes culturas o que realmente importa para aquele determinado leitor. ]

“Assim, a busca de um novo modelo de ensino literário se inicia com um certo consenso na reflexão educativa das ultimas décadas: o objetivo é desenvolver a competência interpretativa e é necessário fazê-lo através da leitura”

 [ Desenvolver qualquer habilidade, sobretudo a competência interpretativa, é sim uma maneira de ajudar na formação de uma pessoa e sua capacidade de confrontar os mais diferentes textos e ver os mais variados reflexos de diversos sujeitos durante um período.]

“Supondo que a literatura tivesse um lugar reconhecido e estável nas aulas, o problema seguinte é o que fazer com ela.”

 [ Acredito que antes desta citação devemos parar e refletir sobre o modelo de transmissão de conhecimentos da escola para ao aluno. Muitas vezes preferem um tipo mais prático, fechado ao ensinar de forma mais abrangente que faça os alunos a pensarem por si mesmos.]

“Se a literatura já está presente e se chega a um certo grau de conciliação entre a atividade de leitura e os saberes implicados no processo interpretativo, deve-se decidir na sequência, a melhor forma de conseguir que essa leitura escolar seja produtiva para o leitor” P.41

 [ Apartir das vivencias do leitor e do processo de aprendizagem escolar o educando conseguira conciliar o saber prático (processo interpretativo) com os saberes empíricos. Já que fora dado os aparatos para que o aluno consiga fazer essa conciliação.]

“Contudo, é inquestionável que o desinteresse pela leitura ocorre nos jovens enquanto ainda estão na etapa escolar e que alguns dos fatores que o produzem têm causas escolares, por defeitos nos métodos didáticos [...].”

 [ Observa-se que é inegável o desinteresse pela leitura principalmente no ensino fundamental series finais devido uma serie de fatores que dentre eles estão os defeitos dos métodos, fator que gera o desinteresse no aluno por exemplo como é abordada determinada leitura em sala de aula. Também é observado a falta de comprometimento do meio familiar em apoio a este aluno que diz não gostar de ler.]